

## A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Itaborahy Sandin <sup>1</sup>

Luciano Borges Muniz <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo cujo título é “A importância dos jogos e brincadeiras no ensino da matemática na Educação Infantil”, destaca-se como objetivo discutir questões referentes à importância da ludicidade no ensino da matemática na Educação Infantil. A matemática tem uma importância fundamental para o desenvolvimento integral das capacidades e habilidades do ser humano, na Educação Infantil ela auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico e na capacidade de criação. Quando pensamos matematicamente sobre um problema estamos desenvolvendo as habilidades de unir, separar, subtrair, corresponder. Quando usados essas ferramentas na Educação Infantil, a criança passa a construir conhecimentos matemáticos, que auxiliam na ampliação das capacidades perceptivas e motoras que são necessárias para o seu desenvolvimento. Neste sentido esta pesquisa justifica-se por compreender que os elementos lúdicos na educação infantil são instrumentos imprescindíveis. Assim, o brincar é um elemento básico e essencial para os seres humanos. Os jogos e brincadeiras em sala de aula são elementos motivacionais do processo de aprendizagem. A partir do tema proposto, torna-se relevante discutir a importância dos elementos lúdicos como os jogos, as brincadeiras, o faz de conta, o teatro, a música, a pintura, o desenho, o canto e outras atividades que envolva o prazer e o bem estar do ser humano e ao mesmo tempo haja um estímulo ao processo de aprender e ensinar. Daí surge a questão problema: Como utilizar dos elementos lúdicos em sala de aula para obter maiores resultados no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática da educação infantil? O método utilizado para o desenvolvimento deste artigo foi o Bibliográfico, com a utilização de livros, artigos científicos e revistas.

---

<sup>1</sup> Aluna da Pós-Graduação no curso de Matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais pela Faculdade Famart.

<sup>2</sup> Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG.

**Palavras-chave:** Matemática. Ensino. Educação Infantil. Lúdico.

**Abstract:** The present article entitled “The importance of games and games in the teaching of mathematics in Kindergarten”, stands out as its objective to discuss issues related to the importance of playfulness in teaching mathematics in Kindergarten. Mathematics has a fundamental importance for the integral development of the human being's capacities and abilities, in Kindergarten it helps in the development of logical reasoning and the capacity for creation. When we think mathematically about a problem we are developing the skills of joining, separating, subtracting, matching. When using these tools in Kindergarten, the child starts to build mathematical knowledge, which helps in the expansion of perceptual and motor skills that are necessary for their development. In this sense, this research is justified by understanding that the playful elements in early childhood education are essential instruments. Thus, playing is a basic and essential element for human beings. Games and games in the classroom are motivational elements of the learning process. From the proposed theme, it is relevant to discuss the importance of playful elements such as games, games, make-believe, theater, music, painting, drawing, singing and other activities that involve pleasure and the well-being of the human being and, at the same time, there is a stimulus to the process of learning and teaching. Hence, the problem question arises: How to use playful elements in the classroom to obtain greater results in the teaching and learning process in mathematics classes in early childhood education? The method used for the development of this article was the Bibliographic, with the use of books, scientific articles and journals.

**Keywords:** Mathematics. Teaching. Child education. Ludic.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo cujo título é “A importância dos jogos e brincadeiras no ensino da matemática na Educação Infantil”, destaca-se como objetivo discutir questões referentes à importância da ludicidade no ensino da matemática na Educação Infantil.

A matemática tem uma importância fundamental para o desenvolvimento integral das capacidades e habilidades do ser humano, na Educação Infantil ela auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico e na capacidade de criação. Neste sentido esta pesquisa justifica-se por compreender que os elementos lúdicos na educação infantil são

instrumentos imprescindíveis. Assim, o brincar é um elemento básico e essencial para os seres humanos.

Quando pensamos matematicamente sobre um problema estamos desenvolvendo as habilidades de unir, separar, subtrair, corresponder. Quando usados essas ferramentas na Educação Infantil, a criança passa a construir conhecimentos matemáticos, que auxiliam na ampliação das capacidades perceptivas e motoras que são necessárias para o seu desenvolvimento. Os jogos e brincadeiras em sala de aula são elementos motivacionais do processo de aprendizagem. Se considerarmos a relevância destes elementos lúdicos para a educação é necessário que tenhamos o foco principalmente nas primeiras etapas do processo educacional. Deste modo as brincadeiras, as cantigas, os contos de fada ganham sua importância ao conectar as fantasias do mundo do aluno com a cultura, através do ensino e aprendizagem.

O lúdico é uma estratégia insubstituível como instrumento estimulador na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação e expressão e construção do conhecimento.

A partir do tema proposto, torna-se relevante discutir a importância dos elementos lúdicos como os jogos, as brincadeiras, o faz de conta, o teatro, a música, a pintura, o desenho, o canto e outras atividades que envolva o prazer e o bem estar do ser humano e ao mesmo tempo haja um estímulo ao processo de aprender e ensinar. Daí surge a questão problema: Como utilizar dos elementos lúdicos em sala de aula para obter maiores resultados no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de matemática da educação infantil?

A presente produção textual se constitui como um procedimento metodológico de ensino e de aprendizagem, cujos objetivos são: Favorecer a aprendizagem; Interpretar os fundamentos teóricos apresentados nos textos indicados; Identificar as especificidades do trabalho a ser desenvolvido na Educação Infantil; Entender que as atividades planejadas na produção textual podem ser aplicadas no contexto do estágio curricular.

O foco deste trabalho é a pesquisa Bibliográfica, pois o tema deverá ser retomado por novas pesquisa a fim de que o objeto de estudo seja compreendido por diversas dimensões em que se apresenta. A pesquisa se dará através de artigos, livros e revistas.

## **2. DESENVOLVIMENTO:**

Considerando a importância dos instrumentos lúdicos na educação infantil, a Base Nacional Comum Curricular, diz que

“[...] A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2018, p. 33)

A Educação Infantil também conhecida como a primeira etapa da educação básica. Ela atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso mesmo integra ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar.

## **2.1 A Importância dos Elementos Lúdicos no Ensino da Matemática da Educação Infantil:**

A recepção do educando na escola deve se com vários elementos estimuladores para que o “mundo interno” da criança venha a aflorar. Assim esses estímulos vão desde aspectos físicos compreendendo as cores, o ambiente, o material didático até os aspectos criativos, afetivos dos educadores.

De acordo com Piaget (1976) ensinar matemática na educação infantil vai muito além de ensinar a contar.

Os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos. A aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências [...]. A vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço numa forma cada vez mais sofisticada (PIAGET, 1976, p.73).

A aprendizagem não pode ser mecânica ou mágica, mas é algo interacional, envolve o “mundo” e o sujeito que aprende, envolve o educador e o educando, relação esta que deve ser compreendida como a subjetividade do educando e o processo criativo do educador para articular o “mundo do educando” com os recursos didáticos presentes em sala de aula.

Segundo Virgulino (2014):

Na Educação Infantil, o trabalho com noções matemáticas deve atender, por um lado, às necessidades da própria criança de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento e, por outro, precisa corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades (VIRGULINO, 2014, p. 78).

Assim é importante que os educadores observem o mundo do aluno no sentido de compreendê-los como sujeitos de cultura, diagnosticando suas habilidades e individualidades, podendo assim adaptá-los ao processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva o educador tem como papel de fazer os planejamentos, diagnósticos de quais são as necessidades da turma e compreender que cada educando embora inserido num contexto social, possui sua singularidade, sua diferença, seu modo próprio e sua história de vida.

De acordo com nossa problematização, educar não pode ser um fim, mas um meio, uma reflexão, uma constante indagação que se faz numa proposta dialógica, onde o mundo, o educando e o educador estão entrelaçados, em constante interação.

Ao trazer os aspectos lúdicos para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

É de suma importância que o educador compreenda que o educando não é uma “tábula-rasa”. Ao adentrar na escola, a criança já trás junto de si uma infinidade de informações e vivências que aprendera em seu mundo, nos diversos espaços e instâncias sociais como o ambiente familiar, brincadeiras de rua ou nas interações com os professores e colegas na própria escola. E compreendendo a importância do Lúdico nas atividades diárias da criança:

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

Esta aproximação dos pais permite aos professores conhecer melhor a família, o meio em que vive e a própria criança. Através desta união, pode-se esclarecer o processo educativo, conhecer as expectativas tanto das escolas, quanto dos pais e ouvir sugestões. Neste sentido, Kishimoto (1996), ao se referir à importância dos jogos no processo de ensino e aprendizagem:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

De acordo com nossa problematização, educar não pode ser um fim, mas um meio, uma reflexão, uma constante indagação que se faz numa proposta dialógica, onde o mundo, o educando e o educador estão entrelaçados, em constante interação. Assim, Friedmann (2006), destaca:

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006, p. 43).

É de suma importância que o educador compreenda que o educando não é uma “tábula-rasa”. Ao adentrar na escola, a criança já trás junto de si uma infinidade de informações e vivências que aprendera em seu mundo, nos diversos espaços e instâncias sociais como o ambiente familiar, brincadeiras de rua ou nas interações com os professores e colegas na própria escola.

Ser um docente no século XXI exige abertura e dinamismo diante do mundo. E diante da diversidade e das Novas Tecnologias da Informação, é necessário pensar uma educação para além de interesses internacionais, uma busca profissional alinhada às novas tecnologias. É necessária uma educação que favoreça ao estudante: a construção do saber e a leitura crítica das informações. A docência não tem motivos para perder seu lugar na sociedade, mas precisa, sim, repensar constantemente a sua função e o seu papel nesse contexto (LIBÂNEO, 2012, p. 22).

Nas palavras de Paulo Freire:

(...) no processo de aprendizagem, só aquele verdadeiramente que se apropria do aprendido, transformando em aprendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventa-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido a situações concretas. Pelo contrário, aquele que é “enchido” por outros conteúdos cuja inteligência não percebe, de conteúdos que contradizem a própria forma de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende (FREIRE, 1979, p. 14).

De acordo com nossa problematização, educar não pode ser um fim, mas um meio, uma reflexão, uma constante indagação que se faz numa proposta dialógica, onde o mundo, o educando e o educador estão entrelaçados, em constante interação.

Para Libâneo (1994), sustenta não ver com clareza uma preocupação na sociologia do currículo. Acrescenta: “as questões básicas da didática continuam sendo aquelas que compõem seu campo de estudo: os objetivos da educação escolar, o que é preciso ensinar, para quem ensinar e como ensinar” (1994, p. 224). E Libâneo (1994, p. 224) examina repercussões de alguns temas da atual teorização social crítica na didática. Analisando certos princípios da pós-modernidade e sua incorporação em estudos críticos de currículo, o autor reafirma seu compromisso com determinadas utopias, defende o racionalismo do projeto iluminista, insiste no valor dos conteúdos científicos do currículo escolar, enfatiza a importância da psicologia para a maior compreensão dos processos de desenvolvimento cognitivo do aluno, criticando, ainda, a forma como alguns autores de currículo tem abordado temas como ideologia, cultura, poder, cotidiano e linguagem.

Assim é importante que os educadores questionem o mundo do aluno no sentido de compreenderem o que ele traz de casa como pontapé inicial para o processo de ensino.

O educador tem o compromisso, ainda de fazer os planejamentos de acordo com as necessidades da turma e compreender que cada aluno tem sua história. Nesta perspectiva, assim se posiciona Libâneo (1994):

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida (LIBÂNIO, 1994, p. 20).

Ainda com Libâneo, a discussão se dá sobre os processos didáticos, ou seja, como são articulados os conteúdos em sala de aula. E para isso é fundamental compreender como esses conteúdos são trabalhados e orientados através do currículo.

De acordo com Piletti(1989, p. 279):

O amor dos pais ou de outros adultos é uma condição indispensável para a educação das crianças. Quando os pais amam os filhos, estes desenvolvem atitudes positivas em relação a si mesmos, aos outros e à vida. Os filhos aprendem a amar, verdadeiramente. Amar a si mesmos, amar aos outros, amar a vida. Não basta falar que ama. Criança nenhuma se deixa enganar pelas palavras...

A família tem um papel fundamental na primeira educação, isso partindo do princípio dos aspectos afetivos, cognitivos, volitivos e sociais. Os primeiros contatos da criança com o mundo é feito através dos olhos, das mãos, dos sentimentos e dos valores dos pais (PILETTI, 1989, p. 27)

O autor ainda complementa que a ideia sobre a concepção de sociedade, de homem e de educando idealizado por uma proposta transformadora, perpassa por uma didática, portanto, “processo de ensino consiste de uma combinação adequada entre o papel de direção do professor e a atividade independente, autônoma e criativa do aluno” (LIBÂNIO, 1994, p. 20).

A educação deve ser política, crítica, centralizada no dia a dia dos educandos e para isso deve o educador estar consciente das necessidades de cada educando presente em sala de aula. Deste modo, Libâneo (1994) destaca que o papel da didática é converter os objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos (LIBÂNIO, 1994, p. 65).

A escolha autônoma e consciente é o objetivo de uma escola que preza por um homem transformador, responsável e cidadão. Deste modo, Giussani, (2000) diz que a educação tem por objetivo de formar um homem novo; levar o educando a agir cada vez mais por si próprio, numa postura de enfrentamento e a responsabilidade da escolha, o "agir por si" (GIUSSANI, 2000, p. 20).

A escola é um momento de expressão, de dar vida ao mundo introjetado pelo educando. Este é o papel da escola e dos professores: formar seres humanos completos,



plenos de sensibilidade e aptos para viver em uma sociedade mais digna (LIBÂNEO, 1994, p. 226).

Uma proposta democratizante de educação deve estar em plena conexão a família, a escola e a comunidade. Para que a escola possa desempenhar melhor o seu papel, ela pode ter algumas atitudes para melhor cumprir o seu dever legal e social de ter um bom relacionamento com as famílias (LIBÂNEO, 1994, p. 226).

Assim é importante que os educadores questionem o mundo do aluno no sentido de compreenderem o que ele traz de casa como pontapé inicial para o processo de ensino.

O educador tem o compromisso, ainda de fazer os planejamentos de acordo com as necessidades da turma e compreender que cada aluno tem sua história. Nesta perspectiva, assim se posiciona Libâneo(1994):

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida (LIBÂNIO, 1994, p. 20).

Ainda com Libâneo, a discussão se dá sobre os processos didáticos, ou seja, como são articulados os conteúdos em sala de aula. E para isso é fundamental compreender como esses conteúdos são trabalhados e orientados através do currículo.

O autor ainda complementa que a ideia sobre a concepção de sociedade, de homem e de educando idealizado por uma proposta transformadora, perpassa por uma didática, portanto, “processo de ensino consiste de uma combinação adequada entre o papel de direção do professor e a atividade independente, autônoma e criativa do aluno” (LIBÂNIO, 1994, p. 20).

A educação deve ser política, crítica, centralizada no dia a dia dos educandos e para isso deve o educador estar a par das necessidades de cada educando presente em sala de aula.

Para Candau (2003), “o multiculturalismo como uma realidade social, ou seja: a presença de diferentes grupos culturais numa mesma sociedade”. Como mediador, o docente

passa a ser comunicador, colaborador e exerce a criatividade do seu papel de co-autor do processo de aprender dos alunos. Isso é fundamental, pois nesse encontro, professor e alunos vão construindo novos modos de se praticar a educação. É necessário que o trabalho escolar seja competente para abdicar a cidadania tutelada, ultrapassar a cidadania assistida, para chegar à cidadania emancipada.

A escolha autônoma e consciente é o objetivo de uma escola que preza por um homem transformador, responsável e cidadão. Paulo Freire ao falar do processo de aprendizagem diz:

(...) no processo de aprendizagem, só aquele verdadeiramente que se apropria do aprendido, transformando em aprendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido a situações concretas. Pelo contrário, aquele que é “enchido” por outros conteúdos cuja inteligência não percebe, de conteúdos que contradizem a própria forma de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende (FREIRE, 1979, p. 14).

A educação deve ser política, crítica, centralizada no dia a dia dos educandos e para isso deve o educador estar consciente das necessidades de cada educando presente em sala de aula. Deste modo, Libâneo (1994) destaca que o papel da didática é converter os objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos (LIBÂNEO, 1994, p. 65).

A escolha autônoma e consciente é o objetivo de uma escola que preza por um homem transformador, responsável e cidadão. Deste modo, Giussani, (2000) diz que a educação tem por objetivo de formar um homem novo; levar o educando a agir cada vez mais por si próprio, numa postura de enfrentamento e a responsabilidade da escolha, o "agir por si" (GIUSSANI, 2000, p. 20).

A escola é a segunda instituição para as crianças. O seu papel é dar continuidade ao processo educativo vindo da instituição familiar e introduzir a formação acadêmica, indispensável para a formação intelectual e profissional, além de caminhar lado a lado com a família, favorecendo a formação de valores. “*A escola sozinha, não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família*” (TIBA, 2002, p. 181).

Antes a escola era vista somente como um lugar de disciplina, onde ensinava somente teorias e não ouvia os demais interessados. Esta prática vem sendo atualizada e modificada,

pois as escolas estão buscando desenvolver uma gestão mais participativa e voltando o seu olhar para o bem estar e um melhor desenvolvimento do educando.

É na escola que a criança precisa desenvolver sua autoestima, autonomia, entender que é capaz de superar os obstáculos. E nada é mais significativo para a criança, do que, além de contar com a ajuda dos professores, os seus pais possam estar presentes sempre, vendo e participando do seu desenvolvimento.

Tudo que for o melhor para as crianças, que ajude no seu aprendizado, a escola precisa repensar o seu conceito, procurar uma forma de contribuir para que o aprendizado seja pleno e buscar meios para realizar essa conquista.

Para os novos pedagogos cabe o comprometimento com o amanhã e com o futuro da educação infantil. Cabe à Escola ao próprio Estado a implementação de ações voltadas para a formação do futuro cidadão, sendo hábito da leitura o mais ideal dos instrumentos para essa conquista.

O entrelaçamento da teoria com a prática deve-se acontecer em todos os seios da sociedade, um processo de subjetivação e objetivação que deveria começar na própria família e que se expandisse para outras instituições e principalmente nas instituições escolares.

Deste modo, a formação de bons leitores e cidadãos críticos é imprescindível a importância dos responsáveis estarem estimulando a criança através do mundo encantado da Literatura Infantil.

### **3. CONSIDERAÇÕES:**

O lúdico é uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na educação infantil desenvolvimento físico mental e intelectual.

Os conteúdos matemáticos devem ser trabalhos na educação infantil de modo onde a criança construa seus conceitos matemáticos de forma livre, por meio de brincadeiras, atividades lúdicas, onde a criança participe ativamente, assim despertando a sua curiosidade, a partir do seu modo de interpretar o mundo passando a valorizar as suas potencialidades.

O lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses. Dessa forma, ela desenvolve o processo de ensino aprendizagem, se alfabetiza e de forma divertida e dinâmica. As atividades lúdicas são fundamentais para uma aprendizagem divertida e de sucesso.

O professor tem um lugar importante na construção da aprendizagem. As atividades que ele realiza ajudarão na maturação do sistema nervoso central e na estruturação psíquica e cognitiva para que funcionem de acordo com as exigências do meio. A importância do professor que orienta os estudantes é muito grande.

Deste modo as brincadeiras, as cantigas, os contos de fada ganham sua importância ao conectar as fantasias do mundo infantil com a cultura, através do ensino e aprendizagem.

Zilberman (1998, p. 14), considera a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.

#### **4. REFERÊNCIAS:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: A Educação é a Base.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988;

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990;

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, professores fascinantes.** Coleção Autoestima. Rio de Janeiro: Sextante, 2008;

FERREIRA, Luciene Braz ; TORRECILHA, Nara ; MACHADO, Samara Haddad Simões. **A Técnica De Observação Em Estudos De Administração.** 2012. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPQ482.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ482.pdf) acesso em 03 de junho de 2017;

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008;

FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta, 1992;

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996;

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério – 2º grau. Série Formação do Professor);

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976;

PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional.** São Paulo: Ática, 2002;

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** 24. Ed. São Paulo: Gente, 2002;

VASCONCELOS, C.S. **Disciplina:** Construção da Disciplina consciente e interativa na sala de aula. São Paulo: Liberdadad, 2004.